

GT14: Antropologia dos Grandes Projetos: efeitos, conflitos e práticas de poder

Deborah Bronz, Raquel Oliveira

Desde a década de 1980, a antropologia brasileira tem se debruçado sobre os efeitos sociais de grandes projetos, examinando os processos dramáticos de mudança socioambiental desencadeados pela construção de hidrelétricas. Inicialmente com foco sobre a atuação do setor elétrico, as experiências de deslocamento compulsório e as formas de mobilização e resistência organizadas, essa literatura permitiu a problematização da noção gerencial de "impacto" e apontou a importância do exame etnográfico de tais processos eminentemente conflituos. Mais recentemente, ampliando tais abordagens para os estudos dos conflitos ambientais e das práticas de poder, a temática ganha relevância renovada, tendo em vista a intensificação da desregulação no campo ambiental, o contexto de multiplicação dos grandes projetos - extrativos, de infraestrutura, agroindustriais - e a recorrência dos desastres a eles associados. Este grupo de trabalho pretende reunir pesquisadores dedicados à compreensão dos conflitos ambientais, dos desastres, ao exame dos processos de violação de direitos e das iniciativas e estratégias políticas de enfrentamento mobilizadas pelas populações atingidas. Convidamos, ainda, antropólogos dedicados à análise das práticas de estado, institucionais e empresariais associadas aos grandes projetos, ligadas ao planejamento, à promoção da responsabilidade social corporativa e às estratégias de prevenção, pacificação ou domesticação dos conflitos.

A negociação entre empresas e famílias na implantação de parques eólicos: Um estudo antropológico no agreste pernambucano

Autoria: Jeíza das Chagas Saraiva, Vânia Fialho

O setor eólico vem aumentando de forma significativa sua participação na matriz energética brasileira. Na última década houve uma explosão de atividades relacionadas a fontes renováveis com o surgimento de parques eólicos, especialmente na região Nordeste. A energia eólica é comumente relacionada a uma fonte limpa, de baixo impacto, sustentável e impulsionadora do desenvolvimento local e regional pelas ofertas de empregos e renda fixa para as pessoas que arrendam suas terras. Contudo, à medida que os empreendimentos eólicos se expandem, crescem demandas, contradições e conflitos nos diferentes lugares onde se instalam. Pesquisas desenvolvidas sobretudo na região Nordeste, em zonas costeiras ou rurais onde esses projetos se implantam, têm apontado para impactos socioambientais recorrentes e comuns a esses contextos, presentes em todas as fases dos empreendimentos, da instalação à operação. Além dos impactos ambientais, os parques eólicos modificam o uso e ocupação das terras e as relações e interações dos moradores dessas localidades com o meio que habitam, fatores que têm impactado diretamente na qualidade de vida dessas pessoas. A negociação entre empresas e famílias para arrendamento das terras, efetivada por meio dos contratos, é o principal instrumento para que esses empreendimentos sejam implantados. Desse modo, este trabalho parte da problematização da negociação entre empresas e famílias rurais para implantação de parques eólicos, para pensar como essas relações são estabelecidas e quais são seus desdobramentos. A investigação centra-se em municípios do Agreste Meridional de Pernambuco, primeira região a experimentar a instalação de dois grandes parques eólicos, Ventos de Santa Brígida e Ventos de São Clemente, que juntos, são os maiores empreendimentos eólicos em operação comercial no Estado desde junho de 2016. O complexo eólico Ventos de São Clemente e sua linha de transmissão, focos desse estudo, estão distribuídos em sete municípios do agreste pernambucano e envolvem diversos sítios de famílias rurais. Os dados e análises partem das situações observadas nesse campo, dos relatos de moradores

locais sobre o processo negociação com a empresa e pela leitura dos contratos acessados. Dadas as variadas maneiras pelas quais a energia molda continuamente políticas e a vida social, identificar, por meio das respostas locais, as formas e os processos de negociação, as fontes e usos do poder, os padrões de comunicação, as estratégias e táticas desenvolvidas nas negociações para arrendamento das terras, ajudam a compreender e problematizar o que está acontecendo nos lugares de desenvolvimento dessa matriz energética, as práticas adotadas pelas empresas e como as pessoas estão experimentando essas mudanças em suas propriedades e territórios.

[Trabalho completo](#)

33ª Reunião Brasileira de Antropologia - RBA

A 33ª Reunião Brasileira de Antropologia (RBA) foi realizada de forma on-line, pela Associação Brasileira de Antropologia (ABA) e em parceria com a Universidade Federal do Paraná (UFPR), entre os dias 28 de agosto a 03 de setembro de 2022.

Às vésperas do bicentenário da Independência política do Brasil, a entidade mais antiga das Ciências Sociais do país – Associação Brasileira de Antropologia (ABA) - realizou o evento que contou com a participação de mais de 2 mil pesquisadores/ pesquisadoras da Antropologia e área afins oriundos da América Latina, América do Norte, Europa e África.

A programação contou com: 76 Grupos de Trabalhos, 32 Simpósios Especiais, 54 Mesas Redondas, 05 Oficinas, 04 Minicursos, 04 Conferências, 06 Reuniões de Trabalho, Lançamentos de Livros, Atividades do Prêmio Pierre Verger (Mostras de filmes, ensaios fotográficos e desenho); Feira de Livros e diversas premiações (Prêmio Pierre Verger, Prêmio Lévi-Strauss, Prêmio Lélia Gonzales, Prêmio Heloisa Alberto Torres, Prêmio Antropologia e Direitos Humanos, Prêmio de Ensino de Antropologia, Prêmio de Divulgação Científica, além da Medalha Roquette Pinto).

A Reunião permitiu à comunidade antropológica reafirmar seus compromissos com os direitos dos povos indígenas, com as populações das periferias, com as comunidades quilombolas, LGBTQI+ e de favelas. Se tratou de um evento de primeira grandeza para a Antropologia nesses tempos em que os direitos básicos estão ameaçados, possibilitando a reflexão, o questionamento e o pensar sobre os desafios e dilemas da atualidade.

Realização:



Apoio:



Organização:

